



MONTAÇÃO E DESCRENÇA: UMA PRÁTICA DE DES-IDENTIFICAÇÃO DE GÊNERO EM PERFORMANCE ARTE

Ronildo Júnior Ferreira Nóbrega¹

RESUMO

Esta comunicação consiste de um relato de experiência que aborda a condução de uma prática de montagem realizada em meados de 2018 na cidade de Campina Grande, Paraíba, como parte das ações formativas do Núcleo de Estudos Teatrais (NET), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O exercício, atrelado à pesquisa “Corpos prostéticos: performance e descrença” do Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas (PPGARc), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) buscou articular teoria e prática na problematização do gênero como máquina que se dá (também!) na materialidade dos corpos para provocar des-identificações e descrenças em relação a ideias/sabers de gênero arraigados na sociedade.

Palavras-Chave: montagem, gênero, performance arte

A GENDER DESIGNATION PRACTICE

ABSTRACT/RESUMEN/ RÉSUMÉ

This communication consists of an experience report that addresses the conduction of a training practice held in the middle of 2018 in the city of Campina Grande, Paraíba, as part of the training activities of the Nucleus of Theater Studies (NET), Federal University of Campina Grande (UFCG). The exercise, linked to the research "Prosthetic bodies: performance and disbelief" of the Graduate Program in Performing Arts (PPGARc), Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN) sought to articulate theory and practice in the problem of gender as a machine that is given (also!) in the materiality of bodies to provoke gender de-identifications.

Keywords: cross dressing, genre, performance art

¹ Ronildo Júnior Ferreira Nóbrega, mestrando do Programa de pós-graduação em artes cênicas, graduado em Arte e Mídia pela Universidade Federal de Campina Grande, rjuniornobrega@live.com, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.



INTRODUÇÃO

Esta comunicação consiste de um relato de experiência que aborda à condução de uma prática de montagem realizada em meados de 2018 na cidade de Campina Grande, Paraíba, como parte das ações formativas do Núcleo de Estudos Teatrais (NET), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O exercício, atrelado à pesquisa “Corpos prostéticos: performance e descrença” do Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas (PPGArC) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), buscou articular teoria e prática na problematização do gênero como máquina que se dá (também!) na materialidade dos corpos.

O exercício/experiência de montagem é apropriado enquanto instrumento pedagógico em performance para questionar à rigidez das identidades de gênero. Montar-se equivale no mundo drag a um *tornar-se outro* relacionado menos a produção de disfarce e imitação do que a um processo de construção e trabalho sobre si. Desse modo, a oficina intitulada “Performance e práticas de des-identificação de gênero” buscou abordar os processos de tomada de forma do gênero a partir da apropriação de tecnologias e truques de gênero assim como tecer considerações acerca dos efeitos dessas tecnologias na construção do corpo e do gênero.

METODOLOGIA

O trabalho se estrutura como uma escrita da experiência e descreve a realização da oficina que teve duração de quatro horas e se organizou em três etapas sendo o único comando geral aquele que impelia os participantes a buscarem se des-identificar, isto é, se distanciar-se de como geralmente se mostravam aos outros através de suas “roupas”. Num primeiro momento os materiais (chapéus, maquiagens, roupas, sapatos etc.) foram dispostos sobre uma mesa para que os participantes pudessem averiguá-los e escolhessem aquilo que queriam “acoplar” aos seus corpos dando início uma montagem que, no geral, terminou com a absorção de tecnologias do gênero oposto aos quais os integrantes se identificavam.

O segundo momento do trabalho consistiu da elaboração em grupo de um programa performativo. Entendido por Eleonora Fabião (2013) como ação maquinada a ser executada



pelo(s) performer(s), o programa é a elaboração de uma estratégia de ação, o momento em que o artista da performance articula bases para o seu proceder. Em nosso caso, estabelecemos que a performance iria acontecer nos espaços do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e que nos colocaríamos em fila de modo que aquele que ocupasse o início desta elaboraria gestos “masculinos” e/ou “femininos” a serem repetidos pelo restante da fila.

O terceiro e último momento da prática consistiu de uma avaliação da atividade, seguida da leitura e debate em torno de três pequenos textos do autor espanhol Paul B. Preciado, a saber, “Transfeminismo”, “A coragem de ser você mesmo” e “A viagem é minha amante” onde foi possível apreciar algumas performances e conceitos que problematizam o gênero como elemento que se dá na materialidade dos corpos (PRECIADO, 2015). Portanto, num diálogo entre teoria e prática, ação e análise/reflexão, a pedagogia da performance compromete o corpo daquele que realiza a ação para colocar questões relacionadas ao gênero.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Num certo sentido, os depoimentos que avaliam a atividade apontam para a ludicidade da montagem e a plasticidade do gênero, isto é, para a consciência de que ele é uma construção que se dá na repetição de gestos, mas que também está atrelado a códigos e tecnologias de gênero (cabelo, bigode, maquiagem, salto etc.). Quando apropriada numa perspectiva pedagógica da performance, montar-se é comprometer-se consigo mesmo, com o tempo e com espaço em que está inserido, é igualmente promover uma certa descrença em relação a ideias que normatizam e subalternizam corpos.

REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FABIÃO, Eleonora. Programa performativo: corpo-em-experiência. **Revista ILINX**, São Paulo, n. 4, 2013.



PRECIADO, Paul Beatriz. **Manifesto contrassexual**. São Paulo: N-1 Edições, 2015.